

5

Considerações finais

A primeira parte desta dissertação iniciou com o tema: *A noção gadameriana de jogo* (capítulo 2), tomado como modelo estrutural para a explicação da compreensão. Vimos como Gadamer lança mão do conceito de jogo (*Spiel*) para fazer uma descrição da estrutura da compreensão (*Verstehen*) e, então, retorna a um ponto de partida onde a razão de ser do jogo não é o sujeito: o sujeito do jogo é o próprio jogo. Como ele mesmo afirma no prefácio à segunda edição de *Verdade e Método*,

Não foi minha intenção desenvolver uma “doutrina da arte” do compreender, como pretendia ser a hermenêutica mais antiga. (...) Minha verdadeira intenção, porém, foi e continua sendo uma intenção filosófica: O que está em questão não é o que fazemos, o que deveríamos fazer, *mas o que acontece além do nosso querer e fazer.*¹⁸⁴

O que despertou o interesse em desenvolver esta dissertação foi a possibilidade de pensar o fenômeno do compreender levando em consideração o *outro* neste evento de verdade que é marcado pela estrutura mesma do jogo. Assim, na perspectiva de ser fiel ao seu tema, Gadamer pensa a verdade como algo “*que se revela a alguém somente através do tu, e somente pelo fato de permitir que esse outro lhe diga algo.*”¹⁸⁵ Para ele, a verdade em seu aspecto provisório, é, portanto, dialógica. Tentamos mostrar, através da dimensão dialógica proposta por Gadamer, o caráter *performático* da compreensão e da interpretação como um dos pontos constitutivos de sua hermenêutica filosófica. Como vimos, *a compreensão é sempre diferenciada, como um jogar, um movimento, um vaivém, uma estrutura aberta que se repete ou pode se repetir.* Na medida em que compreendemos o sentido de um texto, de uma obra de arte, de

¹⁸⁴ VM, p.14, grifos meus.

¹⁸⁵ VM, p.23.

um espetáculo teatral, o que fazemos não é reconstruir a intenção autoral, mas compreendê-lo de tal forma que sua verdade se manifesta para nós. Nesta direção de pensamento, vimos que a noção gadameriana de jogo é o ponto de partida para Gadamer organizar a sua concepção de diálogo, um dos *Elementos da compreensão* (capítulo 3), tema da segunda parte desta dissertação.

O que nos possibilitou refletir o entrelaçamento *jogo-compreensão* é que a estrutura da compreensão exige um certo “*entregar-se à situação*” onde a subjetividade não é tida mais como instância determinante em relação à compreensão. Vale recordar que Gadamer parte da obra *Homo Ludens* (1938), do antropólogo holandês Johan Huizinga, como premissa de sua investigação acerca do jogo, e deste modo, a temática do jogo se constituiu como fio condutor da explicação ontológica. Quando aborda tal conceito, Gadamer nos mostra que “*qualquer um, num jogo, é parceiro*”¹⁸⁶. Sob esse ponto de vista, o sentido de jogar pressupõe um movimento de participação, de engajamento, de compartilhamento, onde o jogar é *a priori* um jogar junto. Entre o “*jogador-intérprete*”, o texto, a obra e o evento passado, a hermenêutica filosófica proposta por Gadamer procura gerar uma *linguagem comum* que lhes permite dialogar, pois, como tentamos ver, o diálogo que realizamos com os outros e conosco nos permite a revisão de nossos pontos de vista e assim, a ampliação de nossos horizontes. Como diz Richard Bernstein¹⁸⁷, “*ter um horizonte é não ser limitado àquilo que é próximo mas ser capaz de mover-se para além disso*”. Somos “*jogadores-intérpretes*” deste livro chamado “*mundo*” que nos é apresentado sob a forma de linguagem. A temática da linguagem tornou-se relevante nesta trajetória, na medida em que o fenômeno da linguagem articulou-se com o movimento de *jogar e compreender*. Deste modo, *A Linguagem em Gadamer* (capítulo 4), foi o tema tratado na terceira e última parte desta dissertação.

Tentamos mostrar que é constitutivo do jogo “*uma liberdade tal que nenhum jogo é jogado duas vezes da mesma maneira e apesar dessa variedade é ainda o mesmo jogo*”¹⁸⁸. Entrar nesse jogo é entregar-se a uma experiência de

¹⁸⁶ AB, p.45.

¹⁸⁷ BERNSTEIN, Richard. *Beyond Objectivism and Relativism*, p.143, tradução minha.

¹⁸⁸ WEINSHEIMER, Joel C. *Idem*, p. 104, tradução minha.

liberdade (sem as amarras da subjetividade), condição *sine qua non* para que este encontro com a verdade aconteça. O que nos interessa efetivamente é a possibilidade de *saltar sem medo*, assim como Yves Klein¹⁸⁹ em sua *performance*, deixando-se levar para um momento imprevisível, e ao mesmo tempo enriquecedor, tal como Gadamer nos mostrou . Nas palavras de Rainer Maria Rilke (1875-1926), reproduzidas por Gadamer,

Apanhar o que tu mesmo jogaste ao ar
Nada mais é que habilidade e tolerável ganho;
Somente quando, de súbito, deves apanhar a bola
Que uma eterna comparsa de jogo
Arremessa a ti, ao teu cerne, num exato
E destro impulso, num daqueles arcos
Do grande edifício da ponte de Deus:
Somente então é que saber apanhar é uma grande riqueza
Não tua, de um mundo.

*

¹⁸⁹ Ver: Figura 1- Página 10- KLEIN, Yves. *Salto no Vazio (Saut dans le vide)*, Performance, Rue Gentil-Bernard Fontenay-aux-Roses, fotografado por Harry Shunk (1924-2006), Paris, 1961.